



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em
Saúde Coletiva
Brasil

Gomes Temporão, José
Saúde da Família, agora mais do que nunca!
Ciência & Saúde Coletiva, vol. 14, núm. 5, septiembre-octubre, 2009, pp. 1322-1323
Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63012430001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Saúde da Família, agora mais do que nunca!

Desde a segunda metade do século passado, a Atenção Primária à Saúde (APS) vem se desenvolvendo como orientadora dos sistemas de saúde de caráter universal em países como Inglaterra, Espanha, Suécia, Holanda, Canadá, Nova Zelândia, dentre outros.

A APS brasileira está implementada como política de Estado e definida em formato abrangente, compreendendo promoção e proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Orienta-se pelos princípios de universalidade, acessibilidade e coordenação, vínculo e continuidade, integração, humanização, equidade e participação social. A APS busca uma atenção primária integral e abrangente e não uma ação seletiva a moda dos tradicionais pacotes básicos para “pobres” historicamente recomendados por agências multilaterais.

O caráter estruturante dos sistemas municipais de saúde orientados a partir da Estratégia Saúde da Família tem provocado um importante movimento de reordenamento do modelo de atenção no SUS: ser o primeiro contato da população com as ações e serviços de saúde, permitindo melhor coordenação da atenção aos usuários na rede de serviços.

A Estratégia Saúde da Família constitui um esforço tripartite, ou seja, de integração entre as instâncias federal, estadual e municipal, que supera divergências político-partidárias. Mas sua relevante especificidade é ser uma proposta de ação multiprofissional, orientada para um território específico sob responsabilidade de uma equipe que busca prevenir o adoecimento e a morte por motivos preveníveis e atuar como referência para outras ações dos serviços de saúde que exijam atenção secundária ou além dessa.

Atualmente, 90 milhões de brasileiros acessam o Sistema de Saúde por meio da Estratégia Saúde da Família, 70 milhões são atendidos pelas equipes do Programa de Saúde Bucal e a presença dos agentes comunitários de saúde aumenta a oferta da atenção centrada na família e na orientação comunitária.

Em 2008, com a inclusão dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), foi reforçada a qualificação do processo de trabalho dos profissionais pelo aprimoramento da multiprofissionalidade e pelo compartilhamento das melhores práticas em saúde em APS.

Resultados de vários estudos que abordam a Estratégia de Saúde da Família apontam-na como positiva na avaliação dos usuários, dos gestores e dos profissionais de saúde, em relação à oferta de ações de saúde, ao acesso e uso de serviços, à redução da mortalidade infantil, à redução de internações por condições sensíveis à atenção primária e à melhoria de indicadores socioeconômicos da população. O relatório anual da OMS de 2008, *Primary Health Care, now more than ever*, reforça a APS como uma idéia-força após trinta anos de Alma-Ata, e elogia a experiência brasileira. Este é o caminho certo, pois a APS é capaz de conduzir a sociedade na definição das necessidades e dos direitos, incorporando o conceito de empoderamento e de capital social.

Falhas e problemas existem e é preciso reconhecê-los, buscando aprimorar mecanismos que assegurem a importância social da Estratégia Saúde da Família. Os textos deste número temático, publicado com o patrocínio do Ministério da Saúde, apresenta pesquisas e debates sobre ganhos, dificuldades e as propostas que colaboram para que essa estratégia se fortaleça e se qualifique ainda mais, reforçando a maior e mais importante política de inclusão social brasileira, que é o Sistema Único de Saúde.

José Gomes Temporão
Ministro de Estado da Saúde

Health Family, now more than never!

Since the middle of the last century, Primary Health Care (PHC) has been developed as organizer of health systems of universal character in countries as England, Sweden, The Netherlands, Canada, and New Zealand among others.

The Brazilian PHC is implemented as a state policy and defined in a broad format, involving promotion and protection, damage prevention, diagnosis, treatment as well as health rehabilitation. It is oriented by the principles of universality, accessibility and coordination, bond and continuity, integration, humanization, equity and social participation. The PHC aims an integral and primary care, not a selective action dressed as traditional basic packages to “poor people” historically recommended by Multilateral Agencies.

The structuring character of the municipal health systems oriented from a Family Health Strategy perspective caused an important movement in the reorganization of the care model at SUS: being the first contact of the population with actions and services in health allowing better coordination of the attention to users at the services network.

The Family Health Strategy is a tripartite effort or an integration between federal, state and municipal instances that overcomes political-parties divergences. But its relevant specificity is to be a proposal of multi-professional action, oriented to a specific territory under the responsibility of a team that aims to avoid sickness and death by preventable reasons and act as a reference to other actions at health services that demands secondary attention or above.

Nowadays 90 million of Brazilians access the Health System by means of the Family Health Strategy, 70 million are assisted by the Oral Health Program and the presence of Community Health Agents increases the offer of attention focused at family and communitarian orientation.

In 2008, with the inclusion of the Family Health Support Group (NASF) the work process qualification of professionals was strengthened by the improvement of the multi-professionalism as well as by the participation of the best practices in health in PHC.

Results from various studies that approach the Family Health Strategy consider it to be positive in the evaluation of users, managers and health professionals, in relation to the offer of health action, access and use of services, infant mortality diminution, reduction of the entries by sensible conditions to Primary Attention as well as to the improvement of socio-economic indicators of the population. The WHO annual report of 2008 – “Primary Health Care, now more than ever” strengthens the PHC as a force-idea 30 years after *Alma-Ata*, and congratulate the Brazilian experience. This is the right track, as PHC is capable of conducting the society in the definition of needs and rights, incorporating concepts of empowerment and social capital.

Failures and problems exist and it is necessary to recognize them, aiming at improve the mechanisms that ensure the social importance of the Family Health Strategy. The texts in this thematic issue, published with the sponsorship of the Ministry of Health of Brazil, presents researches and debates about gains, difficulties and proposals that collaborate with the strengthening of this strategy and the qualification, reinforcing the best and most important Brazilian social inclusion policy that is the Unified Health System.

José Gomes Temporão
Ministry of Health of Brazil